

BRASIL
A ROCHA
Conservação e Esperança



Rede de TransformAÇÃO

Experiências e vivências no Norte e Nordeste brasileiro

EXPEDIENTE

Coordenação: Raquel G. Arouca

Colaboração no conteúdo: Andrea C.M. Ramos Santos e Gínia César Bontempo

Revisão de texto: Juliana Peres

Projeto gráfico e diagramação: Tiago.

Fotos: arquivo A Rocha Brasil

Ano: 2015

Sumário

A ROCHA BRASIL

APRESENTAÇÃO

REDE DE TRANSFORMAÇÃO (ReT)

- Histórico
- Justificativa
- Abordagem Metodológica

RESULTADOS

- Formação presencial e continuada
- Participação em eventos acadêmicos
- **Projetos**
 - Transformando resíduo orgânico em adubo (São Luís, MA)
 - Reciclagem com geração de renda (Ibiapina, CE)
 - Transformando ideias em ações (Ananindeua, PA)
- **Outras iniciativas realizadas a partir do ReT**
 - Exposição “Jardineiros de Deus” (Campinas, SP)
 - Fábrica de vassouras de PET (Natal, RN)
 - Plantio de árvores em comunidades ribeirinhas (Manaus, AM)
 - Participação na Conferência Rio +20 (Rio de Janeiro, RJ)
 - Projeto de horta “Semeando e Colhendo” (Natal, RN)

AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO

NÚMEROS DO ReT

AGRADECIMENTOS



A ROCHA BRASIL – Associação Cristã de Pesquisa e Conservação do Meio Ambiente

A Rocha Brasil (ARB) é uma organização não governamental, ambientalista, brasileira, de inspiração cristã e membro da grande família A Rocha Internacional (ARI). A ARI está presente em 19 países e, há mais de 30 anos, desenvolve trabalhos na área de pesquisa científica, conservação e educação ambiental. A Rocha Brasil foi organizada no início de 2006 para realizar pesquisas científicas para conservação dos ecossistemas brasileiros, promover educação ambiental e desenvolver ações socioambientais junto às comunidades locais.

Missão

Promover o amor ao próximo e a toda criação, a qualidade de vida e a cidadania, por meio de projetos de educação, conservação ambiental e desenvolvimento comunitário, com base na ética cristã.

Visão

Todo ambiente restaurado em todo o território nacional e comunidades vivendo em abundância de vida, reconhecendo a importância da fé cristã no desenvolvimento socioambiental.

Inspiração

“A Terra é do Senhor e tudo o que nela há” (Salmo 24:1)

Objetivos

- Sensibilizar e promover formação socioambiental;
- Promover e desenvolver ações socioambientais junto à comunidade;
- Desenvolver projetos de conservação da biodiversidade, baseados na sustentabilidade da comunidade local.

Nossos compromissos

Os projetos d'A Rocha Brasil são desenvolvidos com base em cinco princípios (valores): cristianismo, conservação, comunidade, transculturalidade e cooperação.

REDE DE TRANSFORMAÇÃO (ReT)

Histórico

A proposta d'A Rocha Brasil de trabalhar com educação ambiental nas igrejas evangélicas brasileiras nasceu durante a consulta realizada no I Fórum Missão Integral: ecologia e sociedade (Araçariguama, SP, novembro de 2006). Os cristãos presentes no evento concluíram que, historicamente, a igreja evangélica brasileira pouco se manifestava e se envolvia em questões socioambientais, deixando esse espaço aos ambientalistas e políticos.

Com o objetivo de estimular e acompanhar o envolvimento das igrejas nas questões socioambientais, A Rocha Brasil propôs em julho de 2007 o projeto *“Educação ambiental e mobilização socioambiental nas igrejas evangélicas brasileiras”* (Programa de Educação Ambiental – PEA), cuja ação se daria por meio de projetos práticos, de missão integral, a partir das comunidades e igrejas locais espalhadas pelo país. A primeira ação concreta do projeto ocorreu em março de 2008, com a distribuição de 35 mil cadernos contendo quatro estudos bíblicos sobre missão integral e mordomia da criação. Os cadernos foram encartados na edição 311 da Revista Ultimato, um dos principais meios de comunicação evangélicos do país. Além do caderno, a revista também continha um convite para o cadastramento das igrejas no ReT (antigo PEA). Os estudos contidos no caderno foram elaborados pelo teólogo e capelão da ARB, Timóteo Carriker, e adaptados para professores de crianças e adolescente pela pedagoga Márcia Barbutti.

Ao longo de 2008 a ação despertou o interesse de diversos segmentos da igreja evangélica brasileira e mais de 100 igrejas e grupos cristãos cadastraram-se no projeto. Deste montante, 30% das adesões vinham das

regiões Norte e Nordeste. Os estudos foram reproduzidos em vários jornais e boletins de igrejas locais. Em maio de 2008, A Rocha Brasil foi convidada para participar da reunião geral da Convenção das Igrejas Batistas Nacionais do estado do Maranhão para apresentar a organização e o Projeto para cerca de 80 pastores e pastoras. A partir desse encontro, os estudos foram reproduzidos em três mil exemplares do jornal O Missionário, da Igreja Batista Nacional de Shalom, de São Luís, MA. A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, com a participação do autor

dos cadernos e concordância da A Rocha Brasil, ampliou os estudos e os inseriu numa revista de educação cristã (três mil exemplares) com outros 13 estudos sobre missão integral.

Em 2009, com o apoio financeiro da Tearfund, A Rocha deu início às atividades do projeto *“Educação Ambiental e Mobilização Socioambiental nas Igrejas Evangélicas Brasileiras”* em seis estados da região Norte (Acre, Amazonas e Pará) e Nordeste (Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte). Tais estados foram escolhidos com base em contatos e parcerias locais já existentes e carência por apoio, quando comparados aos demais estados brasileiros. Em 2010, o projeto recebeu um novo nome: *“Rede de Transformação - Educação Ambiental e Mobilização Socioambiental nas Igrejas Evangélicas Brasileiras”* (ReT). De 2009 a 2014 A Rocha esteve presente anualmente nas cidades participantes do projeto e em dezembro de 2014 o projeto foi finalizado.

O caderno *“Estudos bíblicos: missão integral e mordomia da criação”* está disponível para download no site da A Rocha Brasil (www.arocha.org.br), na página Material > Educação Ambiental.



Coordenadoras do ReT (esquerda para a direita): Gínia César Bontempo (2007-2009), Andrea C.M. Ramos Santos (2010-2011) e Raquel G. Arouca (2012-2014).

Justificativa

Historicamente, a igreja evangélica brasileira tem se manifestado e se envolvido pouco com as questões ambientais. Tal comportamento está relacionado ao que a igreja acredita ser sua prioridade. Suas reflexões estão centradas na restauração do ser humano com Deus e entre si, mas têm negligenciado o primeiro dos relacionamentos dados por Deus ao ser humano: o relacionamento com a criação (Gênesis 1.26).

Entendemos que, para o pleno exercício da missão da igreja, os cristãos evangélicos precisam resgatar o seu papel como mordomos da criação, atendendo ao mandato cultural e, ao mesmo tempo, socorrendo os mais atingidos pela degradação da natureza. O papel de mordomos ganha ainda mais sentido quando se percebe que a missão de zelar e restaurar a criação tem resultado prático na qualidade de vida das pessoas e de toda forma de vida.

Diante disso, o projeto de educação ambiental d'A Rocha Brasil foi criado para oferecer material de apoio, formação à liderança e assessoria às igrejas evangélicas do Brasil para que desenvolvessem projetos socioambientais embasados na fé cristã em suas comunidades locais. A iniciativa teve como base o mandato cultural deixado a todos os seres humanos, registrado no livro de Gênesis, capítulo 2, verso 15. Cultivar e guardar foram as orientações dadas ao ser humano no jardim do Éden. Portanto, A Rocha Brasil entende que faz-se necessário:

- 1) Conhecer e se apropriar da base bíblica para o cuidado com a criação;
- 2) Conhecer os problemas ambientais locais e as possíveis soluções para minimizá-los;
- 3) Conhecer as políticas públicas e o acesso às diferentes metodologias de intervenção socioambiental local.

Abordagem Metodológica

Para promover o desenvolvimento e fortalecimento institucional das igrejas para ações socioambientais locais, no primeiro ano do projeto ele foi organizado em quatro etapas: sensibilização, compromisso, formação e assessoria. Na etapa da **sensibilização** foram distribuídos gratuitamente cadernos contendo quatro roteiros de estudos bíblicos a respeito da responsabilidade do cristão no cuidado com a natureza e um convite às igrejas para participarem do ReT. Além disso, oficinas básicas sobre meio ambiente e cristianismo foram aplicadas nas cidades contempladas no projeto. Na etapa do **compromisso**, as igrejas se

inscreveram no ReT e foram incentivadas a realizarem os estudos bíblicos do caderno. Nesta etapa, as igrejas inscritas foram motivadas a se envolverem de forma prática no cuidado com o meio ambiente. A etapa da **formação** capacitou líderes locais para a elaboração e execução de projetos socioambientais que visassem a resolução de problemas locais. A formação aconteceu por meio de oficinas com metodologias participativas e a utilização de diferentes ferramentas. A etapa de **assessoria** aconteceu via internet, telefone e visitas locais às igrejas e aos projetos em implementação.

Após o primeiro ano, o ReT continuou promovendo atividades de sensibilização (apresentação da base bíblica sobre o cuidado do meio ambiente), formação (realização de oficinas sobre diversos temas) e assessoria presencial e a distância às iniciativas executadas pelas igrejas, pessoas e organizações participantes.

As atividades de sensibilização e formação (oficinas) foram sempre abertas a todos os interessados (adolescentes a adultos) das cidades onde eram realizadas. Paralelamente a estas atividades, o ReT criou uma rede de parceiros e parceiras, pessoas residentes e atuantes no Norte e Nordeste que foram capacitadas para dar apoio local aos demais participantes das oficinas. Os parceiros(as) locais também auxiliavam A Rocha na organização local (divulgação e logística) das atividades do projeto ReT. Eles eram capacitados nos Encontros Anuais, realizados no Encontro RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social). Esses momentos de trocas de aprendizagens, formação, reflexão e comunhão entre os parceiros(as) locais foi muito importante na dinâmica e engajamento dos mesmos nas questões socioambientais locais. Criou-se assim uma verdadeira rede, que ultrapassou os limites do projeto ao mesmo tempo que alcançou seus objetivos de emancipação e formação.

O ReT era avaliado semestralmente pelas facilitadoras e anualmente pelos participantes e parceiros(as) locais, suas demandas e sugestões eram inseridas no planejamento das atividades do ano seguinte.



Oficina “O papel da igreja local na sustentabilidade socioambiental” (2009): participantes de Belém (PA) identificando as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças locais (ferramenta FOFA).



Oficina “O papel da igreja local na sustentabilidade socioambiental” (2009): participantes de Fortaleza (CE) criando sua comunidade dos sonhos.



Oficina “O papel da igreja local na sustentabilidade socioambiental” (2009): participantes de Natal (RN) identificando a tríade – ações, estratégias e princípios – para desenvolvimento de projetos socioambientais pelas igrejas locais.



Oficina “Desenvolvimento Comunitário” (2010): participantes de Manaus (AM) apresentando suas reflexões sobre a má gestão da água.



Oficina “Elaboração de Projetos Socioambientais” (2011): participantes de São Luís (MA) aprendendo a analisar um problema a partir da construção da ferramenta “árvore de problemas”.



Café Socioambiental para Pastores(as) (2012): em Coelho Neto (MA) houve a participação de missionários, pastores e do padre da cidade.



Oficina de Futuro (2012): crianças da comunidade ribeirinha Nova Aliança (Iranduba, AM) participando ativamente do levantamento das potencialidades e problemas locais. Ferramentas utilizadas: árvore dos sonhos, muro das lamentações e linha do tempo.



Café Socioambiental para Pastores(as) em Ibiapina (CE), 2013.



Oficina "Monitoramento Jovem de Políticas Públicas" – MJPoP (2014): adolescentes de Duque Bacelar (MA) aprendendo a elaborar um plano de ação comunitário.



Oficina “Monitoramento Jovem de Políticas Públicas” – MJPoP (2014): jovens de Ananindeua (PA) discutindo sobre os problemas locais e aprendendo a elaborar um plano de ação comunitário.



Curso Fé Cristã e Meio Ambiente (2014): pastor Timóteo Carriker (capelão ARB) fazendo a exposição bíblica à liderança da Igreja ACEV (Patos, PB). (Foto: John Philip Medcraft)



Liderança ACEV que participou do Curso *Fé Cristã e Meio Ambiente*, em Patos, PB (2014). (Foto: John Philip Medcraft)

RESULTADOS

Formação presencial e continuada

Os resultados da formação realizada pelo ReT ao longo de seus 7 anos estão organizados na tabela abaixo.

Ano	Tema	Atividades	Cidades/Estados	Participantes	Materiais de apoio distribuídos	Outros eventos/materiais
2008	<i>Missão integral e mordomia da criação</i>		Brasil		Caderno ARB de estudos bíblicos “ <i>Missão integral e mordomia da criação</i> ”. Foram distribuídos 40 mil cadernos: 35 mil encartados na edição 311 da revista Ultimato e 5 mil pela ARB.	
2009	<i>O papel da igreja local na sustentabilidade socioambiental (oficina)</i> <i>Troca de saberes e vivências (encontro)</i>	11 oficinas 08 encontros	Rio Branco (AC) Xapuri (AC) Manaus (AM) Belém (PA) São Luís (MA) Duque Bacelar (MA) Fortaleza (CE) Natal (RN)	381 pessoas: - 213 mulheres - 168 homens	- Folder institucional ARB - Folheto ARB “ <i>Meio ambiente: você está no meio</i> ” - DVD ¹ ARB “ <i>Reencontro com a criação</i> ” - Caderno ARB de estudos bíblicos “ <i>Missão integral e mordomia da criação</i> ” - Livro “ <i>Jesus e a Terra: a ética ambiental nos evangelhos</i> ” (Editora Ultimato, 2008) - CD Tearfund “ <i>Passo a Passo</i> ” - Guia Pilares Tearfund “ <i>Alimentação saudável</i> ” - Guia Pilares Tearfund “ <i>Preparando-se para emergências</i> ”	Apresentação de artigo ARB no VI Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental, em San Clemente del Tuyú, Argentina. Artigo: <i>Educação Ambiental e Mobilização Social nas Igrejas Evangélicas Brasileiras</i>
2010	<i>Desenvolvimento Comunitário</i>	10 oficinas	Manaus (AM) Belém (PA) São Luís (MA) Duque Bacelar (MA) Fortaleza (CE) Natal (RN)	232 pessoas: - 66% mulheres - 34% homens	Manual ARB sobre <i>Desenvolvimento Comunitário</i> Livro “ <i>O Reino entre nós – transformação de comunidades pelo evangelho integral</i> ” (Editora Ultimato, 2003) Manual Roots 13 Tearfund “ <i>Sustentabilidade ambiental</i> ”	Participação ARB no <i>Seminário de Desenvolvimento Comunitário</i> (SEDEC – CADI) Organização, pela ARB, do <i>I Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT</i> (Recife, PE) Participação dos parceiros(as) locais no <i>V Encontro Nacional RENAS</i> (Recife, PE), com apoio ARB Apresentação de artigo ARB na <i>I Mostra e Intercâmbio de Experiências em Educação Ambiental na Amazônia: Diversidade de atores e pluralidade de fazeres</i> (UFAM, Manaus, AM). Artigo: <i>Educação e mobilização socioambiental em comunidades cristãs evangélicas no Norte do Brasil</i>

						Participação da ARB na 16º Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática – COP 16 (Cancun, México)
2011	<i>Elaboração de Projetos Socioambientais</i>	04 oficinas	Manaus (AM) São Luís (MA) Fortaleza (CE) Natal (RN)	115 pessoas: -63% mulheres - 37% homens	Livro "Assim na Terra como no céu – Experiências socioambientais na igreja local" (Editora Ultimato, 2011) Manual Roots 5 Tearfund "Gestão do Ciclo de Projetos"	Organização, pela ARB, do II Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Luziânia, GO) Participação dos parceiros(as) locais no VI Encontro Nacional RENAS (Luziânia, GO), com apoio da ARB Participação de parceiros(as) locais no treinamento Tearfund sobre CEDRA: <i>Avaliação dos Riscos e da Adaptação à Mudança Climática e à Degradação Ambiental</i> (Afogados da Ingazeira, PE)
2012	<i>Como mobilizar sua igreja local para as questões socioambientais (oficina)</i> <i>Café Socioambiental para Pastores(as)</i> <i>Oficina de Futuro – Instituto Ecoar (diagnóstico)</i>	03 oficinas 03 cafés 03 diagnósticos	Manaus (AM) Comunidade Nova Aliança/Ilha do Baixio, Iranduba (AM) São Luís (MA) Duque Bacelar (MA) Coelho Neto (MA)	146 pessoas: - 51% mulheres - 49% homens	Livro "Assim na Terra como no céu" (Editora Ultimato, 2011) Caderno ARB de estudos bíblicos "Missão integral e mordomia da criação"	Organização, pela ARB, do III Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Manaus, AM) Participação dos parceiros(as) locais no VII Encontro Nacional RENAS (Manaus, AM), com apoio da ARB
2013	<i>Como mobilizar sua igreja local para as questões socioambientais (oficina)</i> <i>Café Socioambiental para Pastores(as)</i> <i>Oficina de Futuro – Instituto Ecoar (diagnóstico)</i>	06 oficinas 06 cafés 06 diagnósticos	Manaus (AM) Belém (PA) Ananindeua (PA) São Luís (MA) Coelho Neto (MA) Ibiapina (CE) Natal (RN)	244 pessoas: - 40 mulheres - 60% homens	Livro "Assim na Terra como no céu" (Editora Ultimato, 2011) Caderno ARB de estudos bíblicos "Missão integral e mordomia da criação"	Organização, pela ARB, do IV Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Fortaleza, CE) Participação dos parceiros(as) locais no VIII Encontro Nacional RENAS (Fortaleza, CE), com apoio da ARB Elaboração e lançamento do Edital ARB de apoio a projetos dos parceiros(as) locais Participação da ARB no VII EPEA – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (UNESP, Rio Claro, SP)

						Apresentação de artigo no III CNEA - Congresso Nacional de Educação Ambiental (UFPB, João Pessoa, PB). Artigo: <i>Educação ambiental em uma ONG: Projeto Rede de Transformação – sensibilizando, (trans)formando e mobilizando.</i>			
2014	<p><i>Oficina MJPoP</i> (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas)</p> <p><i>Café Socioambiental para Pastores(as)</i></p>	06 oficinas 06 cafés	Manaus (AM) Ananindeua (PA) São Luís (MA) Duque Bacelar (MA) Ibiapina (CE) Natal (RN)	310 pessoas: - 44% mulheres - 56% homens	<p>Manual “<i>Monitoramento Jovem de Políticas Públicas</i>” (MJPoP/Visão Mundial)</p> <p>Caderno ARB de estudos bíblicos “<i>Missão integral e mordomia da criação</i>”</p> <p>Cartão Rede FALE da campanha “<i>Em defesa da vida sem agrotóxico</i>”</p> <p>Folder institucional A Rocha Brasil</p>	Organização, pela ARB, do <i>V Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT</i> (Curitiba, PR)	Participação dos parceiros(as) locais no <i>IX Encontro Nacional RENAS</i> (Curitiba, PR), com apoio da ARB	Aprovação e execução de três projetos locais (via Edital ARB): <i>Transformando lixo orgânico em adubo</i> (MA), <i>Reciclagem com Geração de Renda</i> (CE) e <i>Transformando ideias em ações – parque infantil sustentável</i> (PA)	Curso <i>Fé Cristã e Meio Ambiente</i> promovido pela ARB à liderança da Igreja Ação Evangélica – ACEV nos dias 8 e 9 de abril, em Patos, PB.

¹O conteúdo do DVD “Reencontro com a criação” está disponível no canal da ARB no YouTube: www.youtube.com/arocharbrasil

Projetos

Em 2013 A Rocha Brasil abriu um Edital interno para apoio de propostas de projetos dos parceiros(as) locais. Seis parceiros(as) submeteram seus projetos ao Edital.

Agostinha e Cipriano (São Luís, MA) propuseram envolver famílias de um bairro periférico da cidade em ações de compostagem de resíduos orgânicos domésticos; Netinha e Wilian (Ibiapina, CE) em trabalhar educação ambiental e geração de renda a partir da reutilização de materiais recicláveis em produtos artesanais com mulheres de baixa renda do município; Lya Patrícia (Ananindeua, PA) educação ambiental com alunos de uma escola infantil; e Nailza Ferreira Parekh (Manaus, AM) trabalhar educação ambiental com adolescentes e jovens de um bairro periférico da cidade. Das quatro parceiras, apenas Nailza não desenvolveu o seu projeto por dificuldades locais.

Projeto em São Luís, MA

Transformando resíduo orgânico em adubo



Agostinha Araújo Pereira e Cipriano de Sousa Pereira são um casal de pastores na cidade de São Luís (MA). Desde 2008 lideram juntos a Comunidade Batista Nacional Kerigma. Agostinha é bióloga e atua como pesquisadora no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão. Cipriano é pastor em período integral. Além da igreja local, juntos coordenam o Instituto Social e Cultural Kerigma, uma organização não-governamental que tem promovido em São Luís e região ações educativas, sociais, esportivas, ambientais, artísticas e de saúde por meio do projeto *“Levando saberes e transformando a comunidade”*.

O primeiro contato deles com A Rocha Brasil foi em 2009 e, desde então, eles têm sido parceiros locais fiéis. A questão socioambiental sempre foi uma preocupação para eles que, motivados pela parceria com ARB, têm realizado ações de educação ambiental dentro e fora da igreja. Nestes anos a Comunidade Batista Nacional Kerigma tem sido sensibilizada e mobilizada para a questão dos resíduos sólidos, substituição do copo descartável pelo durável e coleta seletiva. Em 2011 Agostinha participou do treinamento CEDRA oferecido pela Tearfund (*Avaliação dos Riscos e da Adaptação à Mudança Climática e à Degradação Ambiental*) e, em seguida, replicou-a em duas comunidades maranhenses.



Agostinha (camiseta amarela) trabalhando em grupo durante o treinamento CEDRA, em Afogados da Ingazeira (PE), em 2012.



Participantes do treinamento CEDRA promovido pela Agostinha e Cipriano (casal de preto e roxo, à direita) na comunidade de Madeiros (Pinheiros, MA), em 2012. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.

(a foto acima está em baixa resolução, mas não tenho outra)

Além de pastor, Cipriano é também diretor pedagógico no Seminário Teológico Batista Nacional (SETEBAN) em São Luís, e com apoio de Agostinha tem sensibilizado os seminaristas e pastores para o cuidado ambiental. Em 2014 o Seminário realizou um congresso sobre Missão Integral e incluiu na programação uma oficina de mobilização da igreja para o cuidado do meio ambiente. Ainda em 2014, Agostinha e Cipriano iniciaram nas comunidades Cidade Nova e Gapara (São Luís, MA) um projeto de compostagem dos resíduos orgânicos domésticos para produção de adubo. O projeto realizou diversas atividades, tais como: oficinas de sensibilização para a conservação do meio ambiente e a vida saudável, oficinas sobre resíduos sólidos, composteira doméstica, e promoveram uma visita de campo ao CEASA e horta comunitária do Programa de Agricultura Familiar da cidade.

Como resultados imediatos, *Transformando resíduo orgânico em adubo* capacitou 25 pessoas em cada oficina; os participantes montaram três composteiras comunitárias de 200 litros cada uma; a primeira produção de adubo alcançou mais de 50 quilos; e foi iniciada a construção de dois viveiros de hortaliças, um em cada bairro participante.

Todo o adubo doméstico produzido pelo projeto tem sido utilizado pelos próprios participantes, em seus quintais. Motivados pela produção exitosa do adubo, o projeto também deu início a sua segunda fase: construção de hortas comunitárias nos bairros.



Participantes na oficina sobre compostagem. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.



Participantes e realizando a manutenção das duas composteiras do projeto. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.



Pastor Luís peneirando o adubo produzido pelas composteiras do projeto. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.



Todo adubo produzido pelo projeto é distribuído igualmente entre os participantes. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.



Horta orgânica no quintal do pastor Luis que recebe o adubo produzido pelo projeto. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.



Visita à horta comunitária do Programa de Agricultura Familiar de São Luís, MA. Foto: Agostinha e Cipriano Pereira.

“Apresentar nossa proposta de projeto aos demais parceiros(as) ReT foi muito gratificante, pois é uma oportunidade de trabalhar com a comunidade com algo prático e que trará resultados palpáveis tanto na conscientização quanto nos resultados.” Cipriano de Sousa Pereira

“Elaborar o projeto foi um trabalho gratificante, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo dos anos de caminhada com A Rocha Brasil. Observando o passo a passo de cada etapa de construção do projeto, desde os contatos com a comunidade, identificamos os indicadores sociais com as Instituições de Pesquisa locais e do Brasil (dados que apontam a direção certa a seguir), bem como levantamento dos materiais necessários e seus custos. Como não devemos andar só, construímos parcerias com profissionais voluntários (Assistente Social e Pedagoga, principalmente), que vão nos dar suporte na elaboração e aplicação de atividades teóricas e educativas.” Agostinha Araújo Pereira

“O pastor Luís (participante do projeto) ficou tão motivado que, durante o processo, utilizou o chorume da compostagem nas plantas do seu quintal que tinham folhas pálidas. Logo percebeu que estas ficaram bem verdes e produziram frutos saudáveis. Ele também preparou um canteiro onde plantou pontas de abacaxi que só crescem em uma região do Maranhão, município de Turiaçu, bem distante de São Luís; porém a planta está crescendo e estamos aguardando o fruto. No início do projeto, existia uma palmeira raquítica que estava saindo seus primeiros e escassos ramos, com o adubo ficou muito verdinha e com vários ramos, por isso a batizamos como ‘Mascote’.” Agostinha Araújo Pereira

Projeto em Ibiapina, CE

Reciclagem com Geração de Renda



Netinha (Porcina Rosa do Nascimento Neta) e Wilian Vicente Batista são um casal de missionários da CIBUC (Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará) no interior do Ceará, em Ibiapina. Juntos lideram a Igreja Batista de Ibiapina e atuam ativamente nos Conselhos Municipais. Devido seu grande envolvimento com as questões da cidade, a igreja tem sido uma importante parceira da Prefeitura.

Netinha chegou a Ibiapina em 2004 e até 2012 liderava sozinha a igreja e suas ações sociais na cidade. Em 2009 ela participou de uma oficina da ARB em Fortaleza (CE), juntamente com outros missionários da CIBUC, e foi tão impactada pela mensagem do cuidado da criação que voltou para sua cidade decidida a desenvolver ações também nesta área. Sua primeira ação foi ocupar uma cadeira do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) e, juntos com os demais conselheiros, Netinha começou a sonhar e planejar a construção de um parque na cidade. Com sua ajuda, o Conselho também iniciou uma campanha municipal sobre os resíduos sólidos com atividades de sensibilização, informação e mobilização na cidade e nas escolas. Além do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (hoje Wilian é o presidente, e ela a suplente), Netinha e Wilian têm participado da presidência de outros dois: Conselho da Merenda Escolar e Conselho da Criança e do Adolescente. Em 2015 eles participarão também dos Conselhos da Mulher e do Idoso.

A convite da prefeitura de Ibiapina, Wilian elaborou e executou um projeto de educação ambiental nas escolas, o Escola Sustentável. Em 2014, apoiado pela ARB, Wilian também participou de uma capacitação: o Seminário de Desenvolvimento Comunitário (SEDEC – CADI), em Juazeiro do Norte, CE.

Em 2014 Netinha e Wilian iniciaram um projeto de geração de renda com confecção de artesanato a partir de materiais recicláveis (garrafa PET, embalagens de papelão e Tetra Pak). O projeto aconteceu no espaço da igreja Batista de Ibiapina e as participantes foram mulheres de baixa renda do município. Netinha compartilhou com as participantes seus conhecimentos sobre confecção de bolsas, carteiras femininas e *cases* para celular e *tablets* a partir de embalagens de papelão e Tetra Pak; e embalagens de presente e banquetas (*puffs*) de garrafas PETs. Diversas oficinas foram promovidas sobre os 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e sobre a prática do artesanato com material Tetra Pak, PET e cartonagem. No encerramento do projeto as participantes realizaram uma feira para exposição, divulgação e comercialização de seus produtos confeccionados em cada oficina.



Confecção de carteira e bolsa feminina a partir de embalagens Tetra Pak. Foto: Netinha.



Participantes finalizando suas bolsas de Tetra Pak. Foto: Netinha.



Oficina de confecção de embalagens a partir de garrafas PETs. Foto: Netinha.



Netinha e os diferentes produtos que confecciona a partir de materiais recicláveis.

A iniciativa de geração de renda por meio do artesanato a partir de materiais recicláveis deu tão certo que a notícia sobre o projeto se espalhou. Desde então, Netinha tem sido convidada a compartilhar sua experiência e seus conhecimentos em outras cidades e estados. Além disso, o SEBRAE da região a convidou para difundir esta tecnologia e ser parceira na capacitação de outras mulheres.

Reciclagem com Geração de Renda promoveu oficinas em Ibiapina e Fortaleza (CE), 15 mulheres em cada oficina foram capacitadas e após o final do projeto, nove delas continuaram confeccionando os produtos e comercializando-os. Foram retirados do lixo de Ibiapina dezenas de materiais recicláveis (não contabilizados).

Animados com os resultados do projeto e das demais iniciativas da igreja, Netinha e Wilian estão se preparando para organizarem uma ONG capaz de ampliar ainda mais as ações socioambientais que beneficiem não só a cidade de Ibiapina como os municípios vizinhos.

“Elaborar o projeto não foi uma tarefa muito fácil, porque para mim é sempre muito difícil colocar as minhas ideias no papel. A princípio, pensei em fazer mil e uma coisas, mas de repente me veio a ideia de ensinar algo que eu já estava fazendo. Assim, eu poderia ajudar outras pessoas. Então decidi fazer o projeto baseado no reaproveitamento de material reciclável: caixas de leite, garrafas PETs, etc. A ideia é que além de retirar as caixas e as garrafas do lixo, ainda podemos ensinar pessoas a gerar recursos com isso. A minha segunda dificuldade foi ter que apresentar esse projeto diante de pessoas desconhecidas. Eu nunca fui muito boa nas palavras, mas confesso que quando comecei a falar e percebi o interesse das pessoas pelo que estavam vendo, me senti mais motivada a continuar e percebi que devo levar essa ideia adiante. Por meio dela posso contribuir para que outras pessoas sejam despertadas a fazer o mesmo, além de proteger o meio ambiente, ainda podem ter uma renda extra.” Porcina Rosa do Nascimento Neta (Netinha)

“Dona Odete é uma senhora de 62 anos que há seis meses perdeu o esposo. Um dia ela chegou ao curso triste, de cabeça baixa. No outro ela chegou animada com novas ideias e modelos. Hoje ela faz e vende seus produtos e quer que eu continue ensinando. E ela fala até em montar uma associação. Hoje a Dona Odete é uma pessoa alegre e interessada. Com ela veio a filha Cristina, que também fez o curso. As duas já estão recebendo até encomendas.” Porcina Rosa do Nascimento Neta (Netinha)

Projeto em Ananindeua, PA

Transformando ideias em ações



Lya Patrícia Guimarães Parente é missionária da organização *Jovens Com Uma Missão* (JOCUM) em Ananindeua (PA) e atualmente ela é a diretora da Escola de Missões. Antes de conhecer a ARB Lya já se encontrava muito incomodada e mobilizada com a questão socioambiental em sua cidade, Benevides (PA). No sítio de sua família corre um igarapé (pequeno curso d'água) que tem sido ameaçado pelo esgoto da cidade. Em busca por ajuda, Lya teve conhecimento da ARB e em 2009 iniciou sua caminhada junto à organização. Desde então, Lya tem se envolvido em várias ações

sobre a questão da degradação e poluição gerada pelos resíduos sólidos.

Sua primeira iniciativa na JOCUM foi realizada em parceria com os funcionários e alunos da Escola Infantil Gerson Ribeiro (escola mantida pela JOCUM) com palestras sobre reciclagem e uma ação prática: mutirão de limpeza ao redor da escola. A ação ganhou um nome, “*Lixo vira Bicho*”, e tem ocorrido anualmente. Além do *Lixo vira Bicho*, Lya também tem incentivado a Escola a construir outras ações ambientais educativas, como a montagem de uma horta e do cuidado com o jardim.



Alunos da Escola Infantil Gerson Ribeiro participando do *Lixo vira Bicho*. Foto: Lya Patrícia G. Parente.

Lixo vira Bicho ganhou força e transpôs o portão da escola. Lya e amigos, sensíveis a questão ambiental, têm também coletado os resíduos deixados pelos participantes de grandes eventos, como o Círio de Nazaré e a Marcha para Jesus, ambos em Belém (PA). O exemplo do pequeno grupo tem surtido efeito e outros têm aderido ao cuidado com a conservação e limpeza das vias públicas na ocasião desses eventos.

Em 2014, Lya e seus parceiros da Escola Infantil Gerson Ribeiro desenvolveram um projeto de educação ambiental para os alunos e seus pais tendo como atividade final a construção comunitária de um parque infantil a partir de materiais recicláveis. Além da construção do parque infantil sustentável, o projeto

realizou diversas atividades, como oficinas práticas e lúdicas sobre os 5 Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), construção de brinquedos a partir de material reciclável, e uma feira na escola (Feira da Cultura: 5 Rs Para um Mundo Melhor).

Transformando ideias em ações
beneficiou diretamente 52 crianças de famílias distintas e sete funcionários da escola. Foram realizadas oficinas e diversas outras atividades aos alunos, pais e funcionários durante a Feira da Cultura. O parque infantil foi construído a partir de materiais recicláveis.

O parque infantil da Escola Gerson Ribeiro foi construído por meio de muitas mãos, utilizando materiais como madeira, pneus usados e garrafas PETs. Além da recreação, o espaço tem sido utilizado pela Escola para gerar em seus alunos a reflexão constante sobre o cuidado com o meio ambiente.



Oficina de construção de banco (*puff*) a partir de materiais recicláveis. Foto: Lya Patrícia G. Parente.



Construção do parque infantil sustentável. Foto: Lya

Patrícia G. Parente.



Lya ajudando na construção do parque infantil. Foto: Lya Patrícia G. Parente.



Parquinho

finalizado e aprovado pelas crianças. Foto: Lya Patrícia G. Parente.

“Antes do encontro (IV Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT) tive a tarefa de elaborar um projeto dentro da minha proposta de sensibilização com relação à produção e descarte do lixo. Buscar informações para um parquinho sustentável em nossa escola foi algo que animou meu coração. Pois pude sonhar com uma área rica de alegria, conhecimento e material reciclável. Meus olhos brilharam quando comecei a escrever e pesquisar sobre o tema, foi muito animador. Poder apresentar para o grupo de parceiros d’A Rocha foi uma honra e privilégio.” Lya Patrícia G. Parente

“Entre tantas histórias, a do aluno João, de 11 anos, me chama a atenção. Ele tem Síndrome de Down e participou ativamente de todas as atividades. Nas oficinas de reciclagem ele, juntamente com outros colegas, enfeitou caixas de sapato com tecidos e ficou tudo muito bonito. Ele é todo faceiro, não quis deixar na escola a caixa decorada e não a largou até sua mãe chegar.” Lya Patrícia G. Parente

Outras iniciativas realizadas a partir do ReT

Abaixo compartilhamos, brevemente, iniciativas socioambientais que nos foram relatadas por seus autores. Mas, muito provavelmente, outras tantas foram realizadas pelo Brasil afora.

Exposição “Jardineiros de Deus” (Campinas, SP) - 2008

Após a realização dos estudos bíblicos “*Missão integral e mordomia da criação*” (Caderno A Rocha Brasil), os adolescentes da Igreja Presbiteriana de Campinas (SP) organizaram a primeira exposição “*Jardineiros de Deus*” no dia 2 de novembro de 2008. A seguir um relato dos líderes do grupo (Benedito José de Carvalho – BJ e Sarita Carvalho): “*De agosto a outubro, recolhemos garrafas PETs trazidas pelos membros da igreja. Foram quase mil garrafas! Parte delas viraram banquinhos e telhado para nossa exposição. O restante foi empilhado na entrada da igreja, de forma a causar impacto nos presentes. Recolhemos também os copos descartáveis utilizados pelos membros da igreja. Foram mais de 6 mil copos! Depois da exposição, todo esse material reciclável foi enviado a uma pessoa que trabalha em uma cooperativa de catadores, o que contribuiu para o sustento de sua família. Pela exposição passaram cerca de 800 pessoas. Para nossa surpresa, muitos ainda não entendiam a importância da conservação, da preservação, do cuidado com a água e também a relação entre o consumismo e o cuidado com os recursos naturais.*”

A seguir, fotos da Exposição ‘Jardineiros de Deus’ (fotos de: BJ e Sarita Carvalho).





Fábrica de vassouras de PET (Natal, RN) - 2009

Em 2009, em parceria com ALEF (Associação de Líderes Evangélicos de Felipe Camarão), A Rocha Brasil realizou no Bairro de Felipe Camarão (Natal, RN) suas primeiras oficinas de educação ambiental. Entre os participantes estava José Silvestre Moura, pastor da Comunidade Evangélica Vida Plena (localizada no mesmo bairro). Após o contato com a ARB, pastor Silvestre e sua igreja iniciaram a fábrica, que passou a ser o seu braço socioambiental. Na fábrica, todos os equipamentos necessários na confecção da vassoura foram criados a partir da reutilização de peças de outros equipamentos. As vassouras de PET ali produzidas tinham uma alta durabilidade, de 8 a 9 meses, três vezes mais que a vassoura piaçaba, produzida a partir de recursos naturais. A vassoura de PET era vendida na época por R\$ 4,00 a unidade, duas vezes mais que a vassoura piaçaba. Seu custo final era mais alto devido às várias ações necessárias para a sua produção: lavagem, corte, fiação, montagem, venda, etc. Havia um amplo mercado, aceitação e interesse, mesmo com o aparente maior custo (já que a vassoura de garrafa PET durava até três vezes mais). A Fábrica empregava quatro pessoas e era auto sustentável, mas por dificuldades com os encargos trabalhistas atualmente ela não existe mais. Mas, segundo o pastor José Silvestre, há expectativa que ela volte a funcionar novamente no futuro: *"Iniciamos um projeto de uma fábrica de vassoura feita de garrafas PET, que tinha um alcance social muito grande. Contudo, faltou a criação da cooperativa para lidar com os encargos trabalhistas. Este foi o ponto de dificuldade da fábrica, a forma jurídica de seu funcionamento. Mas iremos retomá-la no futuro".*

A seguir, fotos da fábrica de vassoura de PET. Vídeos gravados na fábrica estão disponíveis no canal da ARB no YouTube: www.youtube.com/arocharbrasil.







Plantio de árvores em comunidade ribeirinha (Manaus, AM) - 2011

Nailza Ferreira Parekh e seus companheiros da ONG Raio de Esperança criaram um projeto de educação ambiental e plantio de árvores frutíferas em parceria com comunidades escolares ribeirinhas do Rio Negro (Escola indígena Terra Preta e Escola Infantil da comunidade Nossa Senhora de Fátima). Além de causarem um importante impacto ambiental local, o plantio tinha também o objetivo de proporcionar melhoria na alimentação da população. Foram plantadas mais de 100 mudas de árvores frutíferas, tais como manga e açaí. A ação foi um sucesso, como relata Nailza: *“As ações realizadas tiveram impactos positivo na vida das comunidades, famílias ribeirinhas, alunos e professores que participaram. Para os comunitários o impacto na vida deles foi a redescoberta de sua responsabilidade de cuidar da criação de Deus e pensar nas gerações futuras. Eles tem reaprendido a tirar da natureza o que precisam para sua sobrevivência de uma forma sustentável. A experiência mais empolgante foi com as crianças e adolescentes das escolas que participaram com muito entusiasmo das atividades de plantio. Eles estão aprendendo a cuidar do meio ambiente. Para a gestora da comunidade indígena Terra Preta foi um fortalecimento do que ela vem tentando ensinar em sala de aula através da proposta pedagógica da secretaria de educação. E para as professoras da escola rural Nossa Senhora de Fátima foi uma ação afirmativa e didática. Esperamos desenvolver mais ações de educação ambiental junto às comunidades ribeirinhas e famílias em risco social.”*



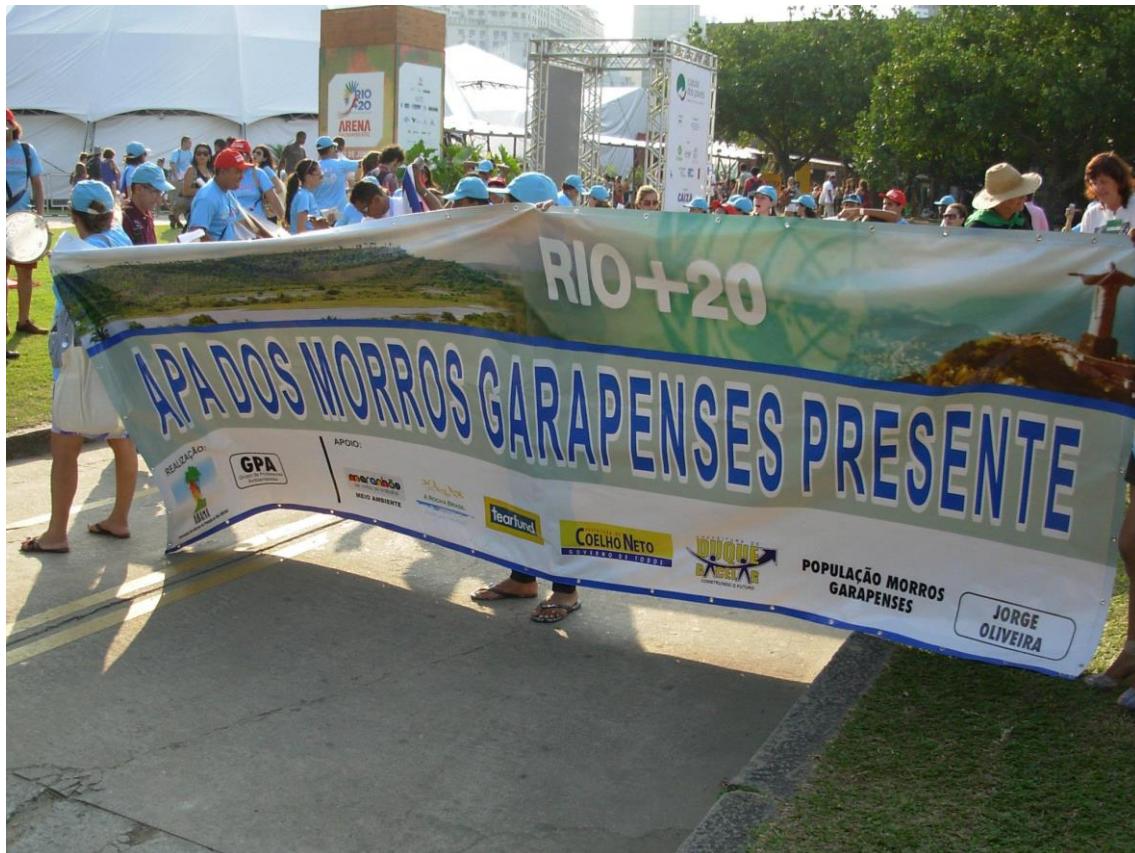
Participação na Conferência Rio +20 (Rio de Janeiro, RJ) - 2012

Em junho de 2012, na ocasião da Cúpula dos Povos (evento organizado pela sociedade civil na Rio +20), os parceiros(as) locais do Maranhão (Duque Bacelar, Coelho Neto e região) organizaram uma caravana para participarem do evento na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A ABAMA (Associação Bacelarense de Proteção ao Meio Ambiente), articuladora na criação da Área de Proteção Ambiental dos Morros Garapenses, motivou e organizou a caravana com o apoio da A Rocha Brasil e outros tantos parceiros. A articulação para participação no evento foi tão grande que o Maranhão reconheceu o grupo como representante do Estado, solicitando que seus secretários municipais de meio ambiente se juntassem à caravana. Foram vários dias de viagem de ônibus, mas o grupo estava disposto a participar do evento com o objetivo de chamar atenção para a importância das Unidades de Conservação. Na Cúpula dos Povos o grupo (mais de

50 pessoas) proferiu palestras, participou do *stand* oficial do Estado do Maranhão e realizou uma caminhada marcante em defesa da Sustentabilidade das Unidades de Conservação no Brasil.

Relato sobre o evento de Francisco Carlos Moraes Machado, ambientalista de Duque Bacelar que tem liderado a atuação do grupo na região e um dos parceiros locais da A Rocha Brasil desde 2009: *"Considero que foi importante participar da conferência Rio +20 porque somos cidadãos do mundo e estamos antenados com as preocupações mundiais buscando soluções locais. Ao mostrarmos essas soluções na Rio +20 concluímos que fizemos a nossa parte, e sentir o dever cumprido num evento mundial é realizador e cheio de graça. Participar da Conferência nos proporcionou uma motivação, cada vez mais crescente, de melhorarmos os trabalhos e as ações. O que mais chamou a minha atenção na Rio +20 foi o sentimento de Unidade Planetária. Diversas línguas e etnias juntas, diferentes, mas uma só humanidade, que habitando numa só casa chamada Terra, constituem uma família grande. Nisto, ali na Rio +20 éramos um, embora diferentes, diversos. Entre as experiências que eu trouxe da Rio +20 que poderão ser úteis para o meu trabalho, destaco o entendimento de que não podemos viver isolados na busca da sustentabilidade. Há necessidade de formar parcerias com os diversos grupos com interesses comuns em âmbitos locais, estaduais, nacionais e mundiais na busca deste ideal. Há também necessidade de nos comunicarmos mais, de aprendermos línguas, como o inglês, que propiciam essa comunicação. Nossa individualidade pessoal, de ecossistemas, belezas naturais e étnicas se completam e trazem admiração ao nos depararmos com culturas diferentes (como o exemplar do cacho de coco babaçu exposto no stand do Maranhão – era comum para nós maranhenses, porém fascinante para outros olhares do mundo)."*

A seguir, fotos da Caminhada na Cúpula dos Povos (Rio +20) em defesa da Sustentabilidade das Unidades de Conservação no Brasil.







Projeto de horta “Semeando e Colhendo” (Natal, RN) - 2013

Após as oficinas A Rocha Brasil (2013) em Felipe Camarão (Natal, RN), a Igreja de Cristo no Brasil, liderada pelo pastor Aurimar Castro Paiva, iniciou no bairro o seu projeto de horta orgânica dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil. Por estar em uma área de dunas, o grupo precisou preparar o solo arenoso antes do mutirão de plantio das mudas de ervas, hortaliças e legumes (coentro, berinjela, etc). A horta contou com o apoio e envolvimento da gestora, professores e alunos do Centro, além de adolescentes e jovens da comunidade. Além de ser um espaço produtivo, a horta também foi utilizada pelos professores para atividades de educação ambiental ao ar livre. Os alimentos produzidos na horta foram utilizados pelo Centro na preparação das refeições dos alunos e, em média, 100 crianças foram beneficiadas. O projeto da igreja chamou a atenção e interesse de outras escolas infantis e espera-se replicar a iniciativa em outros locais.

A seguir, fotos da criação da horta orgânica no Centro Municipal de Educação Infantil de Felipe Camarão, Natal, RN (fotos de Aurimar Castro Paiva).







Avaliação final do Projeto

Em sete anos de projeto (2008-2014) participaram do Rede de Transformação (ReT) 1.428 pessoas, de ambos os sexos, de adolescentes a idosos, moradores de áreas urbanas e rurais (ribeirinhos e indígenas), pertencentes a classes sociais C, D e E (segundo critério do IBGE), e com distintas ocupações (estudantes, donas de casa, desempregados, funcionários públicos, funcionários de organizações privadas, funcionários de ONGs e líderes religiosos).

Contribuir para a construção de uma sensibilidade e atitude ecológica crítica caracteriza a principal aspiração da educação ambiental e esta tem sido também a aspiração do projeto Rede de Transformação desde o início. Os relatos compartilhados abaixo mostram que o projeto tem contribuído na formação de sujeitos ecológicos que têm passado por transformações individuais e, paralelamente, têm contribuído para transformações no mundo ao seu redor. O ReT promoveu a internalização de conceitos e valores necessários à construção de uma nova relação dos atores locais com o ambiente onde vivem, resgatando sua cidadania, bem como a adoção de novos valores, princípios e práticas socioambientais que, certamente, se estendeu aos demais membros da comunidade local.

A seguir compartilhamos depoimentos dos Parceiros(as) Locais do ReT.



“Eu confesso que antes do projeto Rede de Transformação eu não conseguia acreditar que eu pudesse fazer algo em relação à questão ambiental, por conta da falta de conscientização das pessoas. Mas a partir do momento que comecei a me envolver com o projeto, buscando conhecer mais sobre a questão e o que eu poderia fazer para ajudar, o meu conceito em relação a meio ambiente mudou totalmente. A princípio não foi nada fácil, até me sentia motivada a fazer alguma coisa, mas só encontrava dificuldades, as pessoas não entendiam que cada um podia fazer a sua parte. Isso me deixava triste, mas não fez com que eu desanimasse. Muitas dificuldades foram superadas.” Porcina Rosa do Nascimento Neta (Netinha), de Ibiapina, CE.

Netinha, missionária da CIBUC, tornou-se membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) em 2010 e, desde então, tem participado também dos demais Conselhos da cidade, tais como Alimentação Escolar (CAE) e Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Em 2014, com apoio da ARB, desenvolveu em Ibiapina o projeto *Reciclagem com Geração de Renda* junto às mulheres de baixa renda da cidade.



“A parceria com o projeto Rede de Transformação me trouxe esperança de poder fazer a diferença para o meio ambiente gerando agentes de transformação, pois percebi que não estava só. Sou uma perseguidora do lixo, fui transformada em uma perseguidora do lixo! Em 2009 precisava de orientação séria e compromissada com a verdade e a natureza. Fiz uma busca de ONGs no mundo, pois estava indignada com a situação em minha pequena cidade (Benevides, Pará). Ali onde cresci temos um sítio de família onde corre um igarapé que está ameaçado pelo esgoto da cidade. Fiz campanha para salvar o igarapé, denúncias ao Ministério Público Municipal e buscando na internet encontrei A Rocha. Fui animada e cheia de esperança quando vi a visão e missão

desta entidade, percebi que a causa ambiental não era só minha, não era uma causa perdida. (...) Ainda não resolvi a questão do meu sítio, mas estou desentulhando todos os anos o igarapé e promovendo ações socioambientais em muitos lugares, trazendo o alerta para a sociedade de que podemos cuidar melhor do planeta SIM! Podemos melhorar a qualidade de vida SIM! Não precisamos esperar pelos governos apenas, mas podemos fazer nossa parte. Educação por meio de ações. Criamos um nome para nossa ação local socioambiental, 'Lixo Vira Bicho'. Temos realizado palestras em nossa escola pré-primária, saímos às ruas catando o lixo em manifestações como a Marcha para Jesus, o Círio de Nazaré, e outros eventos. Assim percebi que não estava só e poderia fazer alguma diferença no meio em que vivo. A Rocha tem me incentivado a perseverar e insistir com o tema ambiental, pois eles realmente esclarecem como posso salvar o planeta a partir de mim." Lya Patrícia G. Parente, de Ananindeua, PA.

Lya, missionária da JOCUM Belém, criou em 2011 uma ação chamada "Lixo vira Bicho" envolvendo a comunidade escolar em que atua. *Lixo vira Bicho* iniciou como um mutirão de limpeza na área externa ao redor da escola e atualmente atua em grandes eventos na cidade de Belém (PA). Em 2014 Lya desenvolveu, com apoio da ARB, o projeto *Transformando ideias em ações* e construiu um parque infantil sustentável na escola.



"O Rede de Transformação (ReT) desempenhou um papel importante na minha mudança de visão e vida em relação ao cuidado com a criação. Antes a questão do cuidado e preservação do meio ambiente era somente uma temática para debates e trabalhos, não tinha uma conexão com a vida, contudo, após fazer parte do projeto esta questão de cuidar do meio ambiente como uma experiência prática tornou-se parte da minha caminhada cristã. A principal mudança foi a minha perspectiva como cidadã e cristã de que tenho a responsabilidade de cuidar do ambiente em que estou inserida. E também sensibilizar outros cristãos a olhar para o cuidado como o meio ambiente como parte da nossa Missão Integral. O processo de mudança foi um desafio, porque temos os nossos próprios hábitos e estilo de vida, e abrir mão de determinadas coisas não é fácil. Neste processo de mudança, olhar para Jesus e seu estilo de vida de um homem simples da Galileia faz uma grande diferença e nos impulsiona a prosseguir olhando para a criação como parte integrante do plano de redenção preparado por Deus. Caminhar com A Rocha Brasil tem sido um constante desafio e quebra de paradigmas e ideias pré-estabelecidas. Eu me lembrei da minha infância como evangélica pentecostal e de uma musiquinha que me ensinaram a cantar que dizia assim: "Esta terra vai pegar fogo, e onde você vai morar? E vou com Jesus morar". Naquele tempo eu não tinha a ideia de um novo céu e nova terra, e que a Terra não vai ser destruída definitivamente, mas sim, que ela vai ser novamente restaurada à sua perfeição e equilíbrio original, e novamente será habitada. Não me vejo mais como um sujeito passivo de uma terra que vai ser destruída pelo fogo, mas sim como um sujeito ativo com a responsabilidade de cuidar e ajudar os outros cristãos a não destruírem o que Deus criou. Temos a responsabilidade de cuidar e fazer um manejo sustentável dos recursos naturais que Deus tem colocado à nossa disposição. Precisamos entender que somos partes ativas na conservação do meio ambiente por obediência a Deus e para o bem de toda a humanidade. Assim como Cristo sacrificou a si mesmo morrendo em uma cruz para nos salvar, também temos a responsabilidade de sacrificar parte do nosso estilo de vida consumista e individualista por um estilo de vida mais simples para o bem de nós mesmos e de toda a humanidade. Enquanto estivermos aqui na Terra precisamos fazer a nossa caminhada com sensibilidade, cuidado e conservação do meio ambiente em que vivemos" Nailza Parekh, de Manaus, AM.

Nailza, missionária, realizou em 2011 um projeto de educação ambiental junto às comunidades ribeirinhas e indígenas do Rio Negro. Ela é assistente social e, em 2011, trabalhava como missionária na organização Raio de Esperança (Ray of Hope). Após 2011, Nailza realizou diversas atividades e participou de vários eventos em Manaus ligados à conservação do meio ambiente.



“A minha avaliação sobre minha participação no projeto ReT é que minha sensibilização e mobilização aumentaram com o decorrer do desenvolvimento e envolvimento pessoal com a rede. Com isso consegui mobilizar outras pessoas a se envolverem também com mais afinco.”

Rosilene Moraes Machado, de Duque Bacelar, MA.

Rosilene, membro da ABAMA, participou do movimento popular local que conseguiu do Governo do Estado do Maranhão o reconhecimento oficial dos Morros Garapenses em uma Área de Proteção Ambiental (APA). Rosilene atua como educadora e tem levado a discussão ambiental para a escola e também para sua igreja local (Assembleia de Deus).



“Todas minhas participações nas capacitações da A Rocha me trouxeram novos conhecimentos. Ainda vejo as pessoas muito desocupadas com a questão ambiental, talvez pela cultura do não cuidar, mas com as atividades do ReT em Coelho Neto conseguimos envolver outras pessoas da cidade.”

Gilson Rocha de Moraes, de Coelho Neto, MA.

Gilson, membro da ABAMA e do GPA (Grupo dos Professores e Professoras Ambientalistas), tem desenvolvido ações de educação ambiental dentro e fora da escola onde é gestor.



“O projeto Rede de Transformação (ReT) me proporcionou uma rede de convivência cristã e um aprendizado teológico fundamentado na missão integral e na teologia da criação bíblicamente saudável e séria. No ReT tivemos apoio para sensibilizar e mobilizar nossas comunidades. Após atividades ReT em minha cidade, algumas igrejas locais abriram suas portas para falarmos sobre a conservação do meio ambiente, se interessaram em adotar nascentes e as pessoas também passaram a pensar e pregar individualmente sobre a questão ambiental.”

Francisco Carlos Moraes Machado, de Duque Bacelar, MA.

Francisco, missionário e ambientalista, liderou por muitos anos a luta local pela conservação dos Morros Garapenses, hoje protegidos oficialmente em uma Área de Proteção Ambiental (APA). Sua caminhada com A Rocha Brasil se iniciou em 2008, antes do ReT existir. Por causa dele e de seu impressionante envolvimento ambiental, A Rocha iniciou os trabalhos no Maranhão.



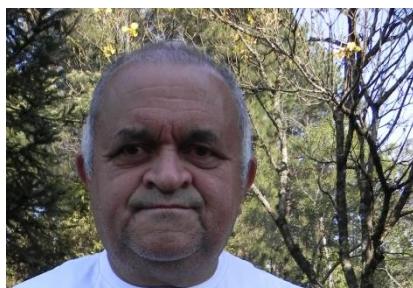
“Sinto-me feliz e grato pelo privilégio de servir como parceiro do projeto desde 2009. Sinto-me alegre pelo fato de Felipe Camarão e, mais ampliadamente Natal e região, ter sido escolhido como local de atuação do projeto. Pessoalmente, minha vida e ministério podem ser divididos em antes e depois da A Rocha e do projeto ReT. Houve em mim uma grande quebra de paradigma e o desenvolvimento de uma nova visão bíblica, teológica e prática no cuidado com a criação como parte da minha missão. Recebi ferramentas e me foi proporcionado vivências marcantes. Participar do ReT me trouxe crescimento, hoje me sinto mais qualificado para ajudar na questão socioambiental local. Deus usou A Rocha para trazer uma agenda socioambiental clara para minha vida e ministério.” Leandro Silva Virginio, de Natal, RN.

Leandro, missionário e membro da diretoria da ALEF (Associação de Líderes Evangélicos de Felipe Camarão), tem se empenhado em sensibilizar, mobilizar e capacitar as dezenas de igrejas evangélicas existentes em Felipe Camarão. Leandro foi o responsável em levar A Rocha Brasil para o Rio Grande do Norte.



“As atividades ReT em minha cidade permitiram a formalização de parcerias locais, o que proporcionou uma maior aceitação de que cuidar do meio ambiente é nosso dever. Algumas igrejas promoveram palestras e passaram a ter um olhar mais crítico sobre o tema. Pessoalmente, por meio do testemunho da prática de fé da A Rocha Brasil, cresci espiritualmente.” Gleidson Antônio do Nascimento

Gleidson, pastor e membro da ALEF, participou do projeto Rede de Transformação desde seu início e foi um importante parceiro na cidade de Natal.



“O ReT foi muito importante porque proporcionou a troca de informações entre os parceiros(as) e contribuiu para a capacitação ambiental de muitos líderes evangélicos. Pessoalmente, ele me ajudou a entender melhor a relação de Deus, o ambiente e o homem, segundo a bíblia.” Jose Silvestre de Moura, de Natal, RN

Jose Silvestre, pastor e membro da ALEF, envolveu toda sua igreja no cuidado da criação chegando a criar uma fábrica de vassouras de garrafa PET. Além do espaço da igreja, ele também tem atuado na cidade sobre a questão ambiental participando e promovendo eventos de educação ambiental. Sua esposa, Cleide Bezerra de Moura, tem sido sua grande apoiadora e foi também uma importante parceira local da A Rocha Brasil.



“Eu achei muito importante participar do ReT e ter essa rica oportunidade de aprender sobre o meio ambiente. A elaboração do projeto meu projeto de horta na escola foi muito boa, pois não encontrei dificuldade. Mas tive um pouco de dificuldade em apresentá-

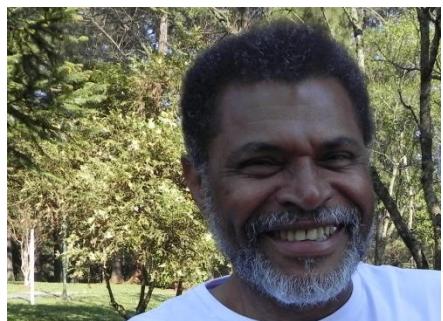
lo aos demais parceiros do ReT no Encontro Anual por saber que ele estava sendo avaliado.” Aurimar Castro Paiva, de Natal, RN.

Aurimar, pastor da Igreja de Cristo no Brasil em Felipe Camarão, não participou do ReT desde seu início mas acabou se tornando um importante parceiro local em Natal. Ele e sua igreja desenvolveram em 2013 no bairro de Felipe Camarão o projeto *Semeando e Colhendo* e construíram uma horta orgânica em uma escola infantil.



“Por meio do ReT aprendi o que é missão integral e que precisamos cuidar das pessoas e na mesma medida cuidar do meio ambiente. Por meio das atividades ReT em São Luís, muitos pastores foram despertados e em 2014 eles organizaram um congresso.” Agostinha Araújo Pereira, de São Luís, MA.

Agostinha, bióloga e pastora da Comunidade Batista Nacional Kerigma, participou do ReT desde seu início e tem levado a questão socioambiental de forma prática para sua igreja local e para as comunidades em que o Instituto Social e Cultural Kerigma atua. Em 2014, com apoio da A Rocha Brasil, desenvolveu o projeto *Transformando resíduo orgânico em adubo* em duas comunidades periféricas de São Luís.



“O ReT foi de grande importância, pois tenho aprendido a ser melhor mordomo de Deus no cuidado da sua criação. As atividades do ReT em São Luís tiveram um impacto muito forte na mente dos pastores e demais evangélicos, aumentando sua sensibilidade para as questões socioambientais.” Cipriano de Sousa Pereira, de São Luís, MA.

Cipriano, pastor da Comunidade Batista Nacional Kerigma, tem atuado junto com sua esposa Agostinha em sua própria igreja e também no seminário onde é diretor – Seminário Teológico Batista Nacional (SETEBAN).

NÚMEROS DO ReT

- **1.428 pessoas** diretamente beneficiadas
- **72 capacitações** oferecidas
- **15 parceiros(as) locais** especialmente capacitados: Nailza Ferreira Parekh e Valdir das Neves Lira (AM); Lya Patrícia Guimarães Parente (PA); Agostinha Araújo Pereira, Cipriano de Sousa Pereira, Francisco Carlos Moraes Machado, Rosilene Moraes Machado, Josué Silva de Araújo e Gilson Rocha de Moraes (MA); Leandro Silva Virginio, Gleidson Antônio do Nascimento, José Silvestre de Moura e Aurimar Castro Paiva (RN); Porcina Rosa do Nascimento Neta – Netinha e Wilian Vicente Batista (CE)
- **12 cidades:** Rio Branco e Xapuri, AC; Manaus e Iranduba, AM; Belém e Ananindeua, PA; São Luís, Duque Bacelar e Coelho Neto, MA; Natal, RN; Fortaleza e Ibiapina, CE
- **6 estados:** Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Ceará
- **5 Encontros Anuais de Parceiros(as) locais ReT** realizados
- **4 eventos acadêmicos** (1 internacional) com a presença ARB
- **3 artigos científicos sobre o ReT** publicados em Anais
- **2 livros** publicados: *Jesus e a Terra* (Editora Ultimato, 2008) e *Assim na Terra como no céu* (Editora Ultimato, 2011)
- **1 Manual** sobre Desenvolvimento Comunitário
- **1 DVD** “*Reencontro com a criação*”
- **1 folheto mobilizador:** “*Meio ambiente: você está no meio*”
- **1 caderno** contendo quatro Estudos Bíblicos “*Missão integral e mordomia da criação*”
- **Diversas iniciativas** locais
- **1 Edital ARB de apoio a projetos do ReT**
- **3 projetos** locais executados com apoio financeiro d'A Rocha Brasil (Edital)

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos parceiros e parceiras do ReT

A Rocha Brasil é grata aos parceiros(as) locais do Rede de Transformação (ReT) e suas organizações que se envolveram, comprometeram e acreditaram no projeto desde o início. Além dos parceiros(as) citados neste material, queremos agradecer e também deixar aqui registrado os nomes de outros parceiros(as) que não permaneceram no projeto até sua finalização, mas que tiveram um papel tão importante quanto os demais. São eles:

- Valdir das Neves Lira, da Comunidade Nova Aliança/Ilha do Baixio – Iranduba (AM): gestor na escola da comunidade
- Josué Silva de Araújo, de Coelho Neto (MA): professor, membro do GPA e da ABAMA
- Noemi Rocha de Souza, de Duque Bacelar (MA): professora e membro da ABAMA
- Raquel Francisco dos Santos, de Natal (RN): gestora ambiental
- Sandro Abreu de Oliveira, de Belém (PA): agrônomo
- Cathrim Bitencourt Pinto de Souza: missionária de Asas de Socorro em Manaus (AM)
- Myrian Arndt: durante seu tempo como missionária de Asas de Socorro em Belém (PA)
- Mônica Janzen Dück: missionária de Asas de Socorro em Manaus (AM)
- Jailma Rodrigues, de Fortaleza (CE): missionária da CIBUC
- Mark Greenwood: membro da CIBUC em 2009



I Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Recife, PE), em 2010.



II Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Luziânia, GO), em 2011.



III Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Manaus, AM), em 2012.



IV Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Fortaleza, CE), em 2013.



V Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Curitiba, PR), em 2014.

Agradecimento à Tearfund



Gratidão especial à Tearfund pelo apoio institucional e financeiro em todos esses anos de projeto, sem o qual ele não teria acontecido. Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência que trabalha com uma rede global de igrejas locais a fim de ajudar a erradicar a pobreza (www.tearfund.org).

Agradecimentos finais

Gratidão aos muitos voluntários(as) que contribuíram com as atividades do ReT, colocando seus talentos e serviços à disposição. Gratidão também às diversas organizações que atuaram como parceiras do projeto durante seu desenvolvimento.

Principais organizações parceiras (ordem alfabética):

Aliança Bíblica Universitária do Brasil – ABUB

Asas de Socorro (AM e PA)

Associação Bachelarens de Proteção ao Meio Ambiente – ABAMA (MA)

Associação de Líderes Evangélicos de Felipe Camarão – ALEF (RN)

Câmara de Vereadores de Coelho Neto (MA)

Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral – CADI

Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará – CIBUC

Desperta Débora

Editora Ultimato

Escola Municipal José Barreto de Araújo (MA)

Faculdade Boas Novas (AM)

Grupo de Professores Ambientalistas – GPA (MA)

Instituto Internacional Amazônia Viva (AM)

Instituto Social e Cultural Kerigma (MA)

Instituto Teológico Basiléia – ITEBAS (MA)

Jovens Com Uma Missão – JOCUM Belém (PA)

Missão BASE (RJ)

Monitoramento Jovem de Políticas Públicas – MJPoP Brasil/Visão Mundial

Paralelo 10 (Editora Ultimato)

Portal Conectar (MA)

Raio de Esperança – Ray of Hope (AM)

Rede Evangélica Nacional de Ação Social – RENAS

Rede FALE

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca, Abastecimento e Meio Ambiente de Coelho Neto (MA)

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Duque Bacelar (MA)

Sociedade Bíblica do Brasil – SBB (AM e PA)

Visão Mundial

O Encontro RENAS*

[Por Valdir das Neves Lira]

I

Quero agradecer ao Senhor Jesus

Pelos amigos que em RENAS fiz

São pessoas tão especiais

Isso me deixa feliz

Todos com experiência vasta

Entre vocês me sinto aprendiz

II

A Rocha Brasil é um instrumento

Que Deus a usa sem igual

Nos proporcionou oportunidades

De aprendizado real

Como cuidarmos do meio ambiente

E fazer missão integral

III

Por falar em missão integral

Me lembrei dos que aqui não estão

Raquel e Gleidson de Natal

Que por lá fazem missão

E ainda dois gênios que faltam

Gilson e Francisco do Maranhão

IV

Para exemplo de preservação

Com a Rosilene ninguém se mete

Tomou uma mordida de um gato

E a vingança a ela compete

Mas em vez de matar o bichano

O colocou na internet

V

Mudando um pouco de assunto

Quero falar dos projetos

Apresentados para A Rocha Brasil

A maioria ainda está em aberto

Para serem concluídos ao final do mês

Mas todos nos rumos certos

VI

Quero começar pelo da Netinha

Que foi um sucesso total

Não sei se vai preservar

Só sei que foi bem legal

Sei lá se o projeto é bom

Ou se bom é o comercial

VII

É claro que é brincadeira

Do início até os arremates

As carteiras são tão bonitas

Que belas e boas artes

É uma pena que não consegui

Receber uma amostra grátis

VIII

Já o projeto da Lya Patrícia

Foi feito bem no capricho

Desde o encontro passado

Ensina a manejar o lixo

E agora mostrou na prática

Que o Lixo vira Bicho

IX

Pastor Aurimar e o Leandro

Fizeram um projeto interessante

Produzem verduras na areia

Junto com os estudantes

Vai atender todas as creches

E também os restaurantes

X

O nosso Pastor Cipriano

Juntamente com a Agostinha

Nos deram uma lição enorme

De como juntos se caminha

De um bairro formaram uma família

De onde são rei e rainha

XI

O projeto do Josué

À reflexão nos remete

Que reciclar é o melhor caminho

Inclusive garrafa PET

Pode ser qualquer refrigerante

Da Coca-Cola ao Grapete

XII

Em relação a Nailza

Não há o que comentar

Pois é um projeto ousado

Que ela está a realizar

Mas eu tenho uma história engraçada

Da Nailza para contar

XIII

No segundo dia no hotel

Todos estavam na fé

Principalmente a Nailza

Na hospedaria de mulher

Saiu do quarto sonâmbula

E misturou suco com café

*O Encontro de RENAS foi escrito por Valdir após o IV Encontro Anual dos Parceiros(as) Locais ReT (Fortaleza, CE).



BRASIL
ROCHA
Conservação e Esperança

Avenida Pedro Bueno, 1831 – Parque Jabaquara

04342-011 | São Paulo | SP | Brasil

brasil@arocha.org

www.arocha.org.br

Facebook: [arocha.brasil](https://www.facebook.com/arocha.brasil)

Twitter: [@arochabrasil](https://twitter.com/arochabrasil)